

AS ÉTICAS FEMINISTAS

Maria Luísa Ribeiro Ferreira

Faculdade de Letras da
Universidade de Lisboa

Centro de Filosofia da UL

Tópicos a considerar:

1. Será o feminismo uma filosofia?
2. A dialéctica sexo género
3. Os diferentes feminismos
4. Os feminismos da igualdade: Simone de Beauvoir
5. Os feminismos da diferença: Vandana Shiva
6. Os feminismos do trans-género: Judith Butler

**1. Será o feminismo uma
filosofia?**

Feminismo

- – é uma prática
- - é uma teoria

Filosofia

- - procura de sentido:
- para o mundo
- para os humanos
- para a relação dos humanos entre si
- para a relação dos humanos com o mundo

Essa procura de sentido concretiza-se num texto

As exigências de um texto/discurso filosófico

- abstracção
- racionalização
- argumentação
- problematização
- explicação
- utilização de conceitos

Gilles Deleuze/Félix Guatari, *O que é a Filosofia?*, Lisboa, Presença, 1991,

“a filosofia é a arte de formar, de inventar, de fabricar conceitos” p.10

“qual seria o valor do filósofo de quem se pudesse dizer não criou qualquer conceito, não criou os seus conceitos?” p. 13

A existência de temáticas próprias sobre as quais filosofar:

Temas como:

o conhecimento, o ser, o bem, o homem, a acção, a justiça, a beleza, a verdade, a política, etc. etc.

A exigência de metodologias próprias para se fazer filosofia

- Questionamento
- Explicação racional
- Argumentação
- Problematização
- Dúvida
- Diálogo
- Etc. etc.

A vertente prática da filosofia

- - as diferentes filosofias orientam explícita ou implicitamente a acção humana
- - os filósofos antecipam o seu tempo
- - os grandes acontecimentos influenciam os filósofos

O feminismo é uma filosofia

Teoricamente - investiga e discute a identidade, especificidade, direitos das mulheres

Praticamente - luta pela realização plena da mulher como ser humano

O feminismo é uma filosofia

- No campo da filosofia o feminismo valoriza sobretudo os temas de:
- Ética
- Antropologia
- Política
- Filosofia do Espaço Público

Semelhanças metodológicas

- Argumentação
- Problematização
- Análise
- Fabricação de conceitos
- Etc.

2. A dialéctica sexo/género

- Especificidade do conceito de género nos estudos feministas
- A história do conceito de género nos estudos feministas

Especificidade do conceito de género nos estudos feministas

- Género = o construído
- Sexo = o dado

Um exemplo – os provérbios portugueses

- A língua das mulheres é uma espada
- A mulher e o vinho fazem errar o caminho
- Antes casada arrependida que freira aborrecida
- Bela mãe e bela filha disputas na família
- Homem velho e mulher nova dão filhos até à cova
- Mulher de buço nem qualquer um lhe apalpa o pulso

3. Os diferentes feminismos

- Feminismos da igualdade (1ª vaga)
- Feminismos da diferença (2ª vaga)
- Feminismos do trans-género (3ª vaga)

Pontos comuns a todos os feminismos:

- São objectivos essenciais de todo e qualquer feminismo:
- reflectir sobre a situação das mulheres;
- compreender a condição feminina;
- lutar em prol da sua plena realização.

Precursoras dos feminismos igualdade

Olympe de Gouges

Mary Wollstonecraft

OLYMPE DE GOUGES

1748-1793

- *Déclaration des droits de la femme et de la Citoyenne* (1791)



MARY WOLLSTONECRAFT

1759-1797

- *A Vindication of the Rights of Woman*
- *Political Writings (A Vindication of the Rights of Men; A Vindication of the Rights of Woman; The French Revolution)* Oxford, Oxford University Press, 1994.



Feminismos da igualdade

- **Teses:**
- Luta pelos mesmos direitos
- Defesa de valores universais
- Combate a uma sociedade machista
- Combate a uma “natureza feminina”
- Tónica colocada na semelhança (“sameness”)
- Reivindicação de um mesmo “modus vivendi” para homens e mulheres.

Feminismos da diferença

- **Teses:**
- A igualdade é uma violência imposta às mulheres
- A necessidade de instituir um poder feminino
- Defesa de uma cultura feminina
- Especificidade dos valores femininos
- Defesa de um feminismo celebrativo
- As redes de mulheres

Feminismos do trans-género

- **Teses:**
- Importância da fragmentação
- Importância da desconstrução do sujeito
- Crítica às meta-narrativas
- Crítica às interpretações globais do real
- Crítica às dicotomias mulher/homem; sexo/género
- Validação de pequenos grupos: lésbicas, gays, trans-sexuais, queer, travestis.

Crítica ao conceito genérico de mulher

- Crítica da identidade feminina:
 - “Though all women are women no woman is only a woman.”
 - Elisabeth Spelman, *Inessential Woman*
-
- O género é fonte de “trouble”

4. Os feminismos da igualdade

Simone de Beauvoir

1908-1986



- Notre Dame de Sartre
- La Grande Sartreuse

Teses comuns com Sartre

- A existência precede a essência
- O ser humano está condenado a ser livre
- A relação entre filosofia e literatura
- O combate à má fé
- A importância do compromisso (“engagement”)
- A crítica a uma “natureza humana”

Distanciamento de Sartre

- A crítica ao conceito de uma “natureza feminina”

Feminismos da igualdade

- *Le deuxième sexe*, (1949)
- trad. portuguesa *O segundo sexo*, Lisboa, Quetzal, 2015.
- “On ne naît pas femme, on le devient”

Le deuxième sexe

- 1ª Parte:
 - Destino
 - História
 - Mitos
- 2ª Parte
 - Formação
 - Situação
 - Justificações
 - Conclusão – pela libertação das mulheres

5. Os feminismos da diferença

O ecofeminismo de Vandana Shiva (1952)



Staying Alive: Women, Ecology and Survival,
London, Zed Books, 1989

Ecofeminism, (c/ Maria Mies) New Jersey,
Atlantic Highlands, Zed Books, 1993; trad.
Port. Edições Piaget, 1997.

*Earth Democracy. Justice, Sustainability and
Peace*, Cambridge, Massachusetts, 2005.

Vandana Shiva:

- apoia as culturas indígenas
- contesta a privatização dos recursos naturais
- critica a sua transformação em mercadorias.

O Movimento da Democracia da Terra
valoriza a acção de pequenos grupos



“Coca-Cola Pepsi-Cola quit India”

Declaração de Plachimada

O movimento Chipko (abraço)



6. Os feminismos do trans- gênero

Judith Butler (1956)



Feminismos da trans- sexualidade

Judith Butler, *Gender Trouble. Feminism and the Subversion of Identity*, New York, Routledge, 1990.

Judith Butler, *Bodies that matter: on the discursive limits of "sex"*. New York: Routledge, 1993.

Conchita Wurz



“ser mulher é uma performance cultural”

- “(...) O gênero é performativo, no sentido de que constrói, como sendo um efeito, o próprio sujeito que aparenta exprimir.”
- Butler, “Imitation and Gender Determination”, in Diane Fuss, *Inside /Out*, New York, Routledge, 1991, p. 24.

- A noção de identidade de género é uma construção política

- As fronteiras que delimitam o conceito de mulher são políticas.